

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario  
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898  
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel  
F. S. Pedrozo Junior

**Anuncios**  
Nacionais e estrangeiros preço convencional  
Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quinta-feira, 15 de fevereiro de 1900

**Assignatura paga adiantada**  
Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 rei  
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
Numero avulso . . . . . 60 »

## O TRANSVAAL

IX

Sucedem-se os periodos quinzenaes que intervallam estes nossos artigos, e a situação pronuncia-se de cada vez mais desfavoravel ás armas inglezas, na Africa do Sul. Houve, agora, uns dois ou tres dias de telegrammas optimistas: Buller tentara de novo atravessar o Tugela, o que tinha afinal conseguido, á custa de mais um avultado sacrificio de vidas, e avancara já, desimpedido o caminho, em socorro de White, com quem estabelecera correspondencia heliographica, e a quem prometia para breve a libertação de Ladysmith.

A melhor parte d'estas noticias eram, apenas, bons desejos. O antigo generalissimo inglez, agora reduzido a um papel subalterno, viu se forçado a evacuar a posição que tomara ao norte do Tugela, em Vaal-Krantz, posição insustentavel sob o fogo da artilheria boer, e onde a perda de gente continuava a ser incessante, dando-se por feliz em conseguir que as tropas do seu commando se puzessem longe do alcance efficaz dos canhões de Doornkloof.

Buller não manobrará já, por iniciativa propria, como tudo faz presumir. Obedecia ao plano, traçado desde o principio do corrente, por Lord Roberts, o novo generalissimo; e por conseguinte, o seu insuccesso deve ser lançado na conta d'este ultimo, que assim principia, talvez, o seu tirocinio de vencido.

O plano de Roberts affigura-se-nos estar bem definido, em vista dos factos positivos trazidos officialmente ao nosso conhecimento. Reduzia-se a tentar um esforço simultaneo, sobre quatro pontos diversos.

Buller retomava a offensiva nas margens do Tugela, e procurava marchar em socorro de Ladysmith. Lord Methuen incumbia-se de rechazar, em Modder-River, os boers que o separavam de Kimberley, proseguindo depois á libertação d'esta cidade. No sul, French e Gatacre tinham por missão desembaraçar, em ataques successivos sobre Colesberg e Stormberg, o caminho do Estado Livre d'Orange, facilitando assim a Roberts, a sua famosa e planejada invasão d'este Estado, pelo sul. Finalmente, ao noroeste, na fronteira da Rhodesia, pertencia ao coronel Plummer, que bastantes diligencias tem feito por conquistar as suas dragonas de general, emprehender as operações necessarias para dar apoio aos sitiados de Mafeking.

Ora, todas estas quatro tentativas foram igualmente malogradas. O plano de Roberts está desfeito, por esse lado, encontrando-se elle na necessidade de imaginar outro. Propunha-se fazer abrir quatro caminhos, e só conseguiu reconhecer a impossibilidade de o fazer, tendo-os agora, mais cerrados ainda do que primitivamente, E, até á ultima hora, tanto os te-

legrammas expedidos de Londres, como os recebidos por via de Berlim, no meio das suas apparentes contradicções, nada fazem presumir que não seja profundamente grave para a situação ingleza.

Quizeramos, no presente artigo, resumir o que teem sido as sessões parlamentares, em Inglaterra, depois da reabertura das ca-



General Methuen

maras, e acompanhar as discussões que ali tem havido, e nas quaes se tem feito affirmações deveras interessantes. Mas é absolutamente impossivel compendiar, no pequeno espaço de que dispomos, toda a historia, quer politica, quer militar, dos acontecimentos que estão vertiginosamente passando sob os nossos olhos, nos periodos de quinze dias, de que nos cumpre fazer resenha.

O mais que podemos fazer é esboçar em linhas muito genericas os factos essenciaes, mórmente os da campanha, e in-



General Gatacre

sistir n'um ou n'outro incidente, que possa e deva offerecer mais especial interesse aos leitores habituaes d'esta publicação de sport.

Foi publicada nos nossos jornaes, e portanto deve ser geralmente conhecida de quem nos lê, a opinião de um entendido sobre o genero de pericia que distingue principalmente os boers, pelo excellente uso que elles sabem fazer das suas armas portateis, na execução do fogo.

Segundo essa opinião, continuando o boer a ser considerado magnifico atira-

dor, era, comtudo, sob tal ponto de vista, collocado em logar inferior ao do atirador suizo, e attribuiu-se a manifesta superioridade do seu fogo em campanha, ao facto de ser caçador eximio. Este parecer era resumido por esta fórma explicita: O atirador suizo tem a primasia no tiro sobre alvo parado; o atirador boer tem-na sobre alvos em movimento.

Apresentada assim a questão, interessou ella, particularmente, a caçadores e a atiradores, discutindo estes, com certo calor, a utilidade maior de cada um dos dois exercicios, — o da caça e o do tiro, — estimulo que, no fim de contas, se nos affigura, por egual, merecedor de applauso, visto como revela, nos parciais dos dois campos, o mesmo sentimento e a mesma aspiração de serem uteis, em caso de necessidade, á defesa do paiz.

As declarações a que nos temos referido, tinham sido apresentadas a vez primeira, nas columnas da *Neue Freie Presse*, por um tal De Bloch, cuja auctoridade não estamos habilitados a confirmar, mas que vemos acceita por pessoas competentes, que com elle discutem.

Succede, porém, que o conhecido explorador, Dr. Emilio Holne, não está no mesmo accordo, e para que as affirmativas do primeiro não passem em julgado dirigiu uma carta ao *Neues Wiener Tagblatt*, rebatendo-as.

Diz o dr. Holne que o maior engano do articulista De Bloch está em considerar os boers como bons caçadores, e não como bons atiradores. E affirma que, se os boers não fossem excellentes atiradores, não teriam ganho senão uma victoria unica: a de Magersfontein.

Ora, o dr. Holne conhece os boers, de longa data, e viveu muito tempo em contacto com elles. Conhece, tambem, de perto, os atiradores suizos, a cuja pericia faz justiça completa. Mas não tem duvida em affirmar, que os boers são os melhores atiradores, que elle jámais encontrou. E tão convencido esteve sempre d'isto, que, quatro dias antes da batalha de Majuba, pode predizer a Gladstone, por intermedio de um amigo commum, o coronel Yule, a derrota inevitavel dos inglezes!

No entretanto, não deixa o dr. Holne de affirmar, tambem, que, no momento presente, os boers são um pouco menos habeis do que o eram outr'ora; mas continuam a ter uma habilidade extraordinaria na avaliação das distancias, graças á limpidez atmospherica das regiões africanas onde vivem. Diz elle, que teve innumeradas occasiões de admirar a inexcidivel destreza boer, durante os muitos annos que viveu no Transvaal; sendo muito para notar a grandissima facilidade que elles teem, em habituar-se aos diversos typos de espingardas. E conclue por dizer, que se os boers fossem, no momento actual, tão eximios atiradores, como o eram ha

quinze annos, as perdas dos inglezes, na guerra que estão sustentando com elles, quadruplicar-se-hiam. O que não obsta a que se possa dizer, sem receio de desmentido sério e provado, que elles são ainda *os melhores atiradores do mundo inteiro.*

Aqui, ha muito que discorrer e que discutir; o que deixámos, todavia, ao critério e ao vagar dos nossos estimaveis leitores; limitando-nos, por nossa parte, a consignar que, se é difficil aceitar como plenamente provada a declaração do articulista De Bloch, tambem não é mais facil deixarmos-nos convencer pelas asserções do dr. Holne, e assentar, em vista d'ellas, como demonstrada, a superioridade dos boers sobre os suissos, dando áquelles, sem mais reflexão, o diploma de melhores atiradores.

Talvez De Bloch, sentenciando, precipitadamente, a favor da maior utilidade do caçador sobre o atirador em carreira, esquecesse que o atirador não completa a sua instrucção, sem adquirir tanta pericia no tiro contra alvos moveis quanta aquella que primeiro adquiriu contra alvos fixos; e que, aos alvos moveis, é dada, artificialmente, a maior paridade com os movimentos e deslocções que pôde ter o inimigo, a qualquer arma que pertença, no campo da batalha. E sendo assim, o bom atirador, o atirador completamente instruido nos exercicios de carreira, adquire a instrucção completa e necessaria para ferir o adversario, tanto a pé firme, como em movimento, e quer elle proprio esteja em posição, a pé firme, quer persiga e ataque o inimigo em retirada, movendo-se elle por consequencia. E esta instrucção dá uma pericia tão especial para os fogos de guerra, como não pôde dal-a, se for exclusiva, a maior que chegue a adquirir-se correndo lebres, batendo gamos e rapozas, ou atirando a gallinholas e narcejas.

Sem nos afastarmos muito d'esta ordem de idéas, concentraremos a nossa attenção, e chamaremos a dos que tem tanta ou mais competencia do que nós, para outros factos de importancia militar, a que está dando relevo a presente campanha.

Uma carta do major Albrecht, antigo official allemão, commandante da artilheria boer, <sup>1</sup> e dirigida a um correspondente que na *Gazeta de Magdeburgo* lhe pedia a opinião sobre os effectos da artilheria moderna, fez o percurso da imprensa estrangeira, e foi assignalada como tendo, no que respeita á efficacia da artilheria, informações particularmente interessantes.

D'essa carta se ficou sabendo que metade da artilheria boer foi transportada de Magersfontein para Colenso, afim de resistir a Buller, depois de ter esmagado Methuen. O que prova que, no exercito boer, não é só a infantaria montada que tem extraordinaria mobilidade; teem-a, igualmente, os outros serviços, e entre es-

<sup>1</sup> O major Albrecht é um dos numerosos allemães estabelecidos desde ha muito tempo no Sul africano. Entrou ao serviço da republica do Transvaal, no dia immediato áquelle em que Lucas Meyer e John Pretorius fundaram essa nova republica. Serviu durante muitos annos nos territorios do Norte, onde se distinguio por uma serie de victorias alcançadas contra os basutos. Nomeado capitão d'artilheria, traçou os planos da maior parte das fortificações do Transvaal e dirigiu a sua construcção. Quando rebentaram as hostilidades com a Inglaterra o generalissimo Joubert deu-lhe o commando da artilheria das duas republicas colligadas.

tes o da artilheria, como aliás era essencial.

Mas, por outro lado, da carta do major Albrecht deprehende-se, igualmente, que os maiores resultados obtidos pelos boers, em toda a presente campanha, teem sido devidos ao tiro a curtas distancias, da sua infantaria, tiro executado com rara pericia, com extraordinario sangue-frio, com plena consciencia das proprias aptidões nativas e da optima instrucção adquirida, passando para um plano bastante secundario as vantagens alcançadas pelo simples effecto dos projecteis da artilheria.

E' muito interessante, repetimos, e merece especial consideração este autorisado documento:

«Quebrar-se uma granada moderna em mais de mil estilhaços? — diz o chefe da artilheria boer. — E' gracejo. Estimava bastante que a Russia me enviasse algumas d'essas granadas.

«As que temos aqui, nem sempre nos querem obedecer. Mas, as que os inglezes possuem, essas é que estão abaixo de tudo quanto se possa dizer. Em cem granadas d'elles apenas rebentam dez; e as que rebentam fazem geralmente mais bulha que damno. Ante-hontem, deram-nos batalha 25:000 inglezes com mais de 50 bocas de fogo. Eramos 13:000 boers. Não posso apresentar numeros exactos, porque já estou em marcha para regressar a Modder, d'onde vim a 12, com metade da minha artilheria. Mas posso assegurar que não perdemos mais de uma centena de homens. Por cada mil granadas inglezas, pouco mais ou menos, podemos contar proxima-mente 12 mortos e uns 30 a 40 feridos. O resto foi feito pela fuzilaria.

«A nossa artilheria boer está longe de ter tanto effecto, como o que eu pensava antes da guerra. E' certo que os nossos homens apontaram admiravelmente. Mas há uma grande differença entre uma peça e uma espingarda. Os inglezes devem ter soffrido perdas terriveis em Colenso. Mas eu sei, perfeitamente, que, com a minha artilheria, apenas contribui para uma pequena parte d'ellas, embora tenhamos arremessado proxima-mente quatrocentas granadas. Ponho duvida em que a nossa artilheria tenha desmontado, ao todo, cem homens. *Em dez minutos, os nossos atiradores teem derrubado dez vezes mais homens do que a nossa artilheria algumas vezes tem conseguido em dez horas.*

«Na defensiva, a artilheria não parece destinada a desempenhar brilhante papel; e no ataque, é ella principalmente util para intimidar o inimigo, afim do corpo atacante poder avançar debaixo da sua protecção.

«O que é decisivo, é o combate a pequena distancia. A sorte das batalhas de Magersfontein e de Colenso foi decidida em dez minutos. Em cinco minutos, Buller tinha perdido onze canhões.

«Dos dois adversarios o menos nervoso é quem fica vencedor; d'isto me declaro firmemente convencido. Naturalmente, durante o combate a curta distancia, cahem muitos mais soldados agora, do que d'antes; mas o morticínio dura por consequente menos tempo. As tropas não avançam a direito, na sua frente, contra o inimigo, como se estivessem no campo de manobra, para se deixarem matar por elle, simplesmente.

«Em minha opinião, a guerra não é hoje mais mortifera, do que antigamente.»

Há que fazer algumas correccões em parte das affirmativas do commandante

Albrecht, ás quaes não nos parece razoavel manter o caracter absoluto que elle lhes dá. No paralelo estabelecido entre os effectos das bocas de fogo e os das espingardas, são comparadas cousas perfeitamente heterogeneas, e em manifestas condições de desigualdade. Se é verdade os inglezes dispõem de tão má artilheria, que no fogo só conseguem fazer explodir dez por cento dos projecteis disparados, essa artilheria, ou pela pessima qualidade do seu municamento, ou por não saberem lidar com elle aquelles que a servem, não se apresenta em condições de poder ser comparada com o serviço de fogo de qual-quer infantaria normal.

Por outro lado, se a artilheria boer é notoriamente superior á ingleza, e pôde ser considerada ao par das mais perfeitas de que os exercitos europeus n'esta hora dispõem, cumpre observar, que concorre, no campo da batalha, não com uma infantaria, que esteja tambem ao par de qual-quer outra infantaria da Europa, mas sim com uma infantaria excepcional, combatendo a pequenas distancias, de excepçoes e incomparaveis atiradores.

Em nenhum dos casos é licito, por consequente, tirar conclusões tão absolutas, como as que apresenta o commandante da artilheria boer, emquanto á superioridade de efficacia do tiro da infantaria sobre o da artilheria. A comparação para ser conclusiva só pode ser feita entre uma artilheria e uma infantaria, ambas igualmente bem armadas, e ambas igualmente instruidas.

O que é facto, porém, é que a Inglaterra não está tão desconsolada com a sua artilheria de campanha, como seria natural que o estivesse se fossem absolutamente exactas as informações dadas a respeito d'ella pelo major Albrecht. E tanto assim é que, na Camara dos Lords, o marquez de Landsdowne, secretario de estado do departamento da guerra, propoz o augmento da artilheria, sem dizer cousa alguma sobre a necessidade da sua transformação ou do seu aperfeiçoamento. As suas palavras foram estas:

«O papel desempenhado pela artilheria na guerra actual demonstra a necessidade que a Inglaterra tem de possuir uma forte artilheria de campanha. Por consequente, o projecto do governo prevê a artilheria necessaria para dois novos corpos de exercito, ou 36 baterias de artilheria de campanha e 7 baterias de artilheria montada. Graças a este augmento, a Inglaterra poderá enviar para fóra do paiz dois corpos de exercito munidos de artilheria e conservar no seu territorio a artilheria completa de tres corpos de exercito. Crear-se-ha, tambem, um certo numero de baterias de obuzes de campanha.»

Convém tomar conhecimento do que se diz a um e outro lado, e discorrer tambem um pouco, por conta propria, para que se não tirem, precipitadamente, illações, apenas das affirmativas mais seductoras, ou d'aquellas que mais possam agradar a exclusivismos de classe, o que seria causa de algum erro gravissimo, por se deixarem enraizar convicções de funestas consequencias.

E' incontestavel que a infantaria precisa estar excellentemente armada e perfeitamente instruida; é incontestavel, igualmente, que todos os povos, e sobretudo os povos pequenos, vivendo em regiões accidentadas, e cobertas por defezas natu-

raes, teem immenso a ganhar se se entregarem á pratica assidua do tiro; mas não é menos incontestavel, que são reaes e de grande efficacia os progressos alcançados pela artilheria moderna, tão importantes que, possuir uma artilheria relativamente atrazada, equivale proxivamente ao desarmamento completo, e torna inuteis, na hora da acção, todos os serviços que pudesse prestar uma boa infantaria.

FERNANDES COSTA.

PS. — A' ultima hora, tornam a apparecer noticias animadoras para os inglezes. Agora é o general French que entrou em Kimberley! Como? Não se sabe. Chegou a Kimberley, dizem laconicamente os telegrammas. Parece que foi de passeio, commodamente installado n'um wagon. Ninguém se lhe oppoz, não encontrou a menor resistencia! Os sitiadores da cidade estariam, talvez, dormindo.

Veremos o que sahe d'aqui.

F. C.

## TIRO

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

RECONHECIDA COMO INSTITUIÇÃO LEGAL E PATRIOTICA POR DECRETO DE 13 DE OUTUBRO DE 1898

Epoca de 1899-1900

A Comissão Executiva em harmonia com o disposto no art. 33.º dos estatutos e depois de cumpridas as formalidades legais, torna publico o programma de trabalhos na corrente epoca de 1899-1900.

#### Instrução de tiro

A instrução gratuitamente facultada pela associação é a que, em harmonia com o disposto

no regulamento de tiro adoptado para uso do exercito, é dada ás praças de pret com a designação de «Tiro elementar, 3.ª classe», e que em quadro, abaixo se descremima:

A União faculta esta instrução:

- 1.º — Aos associados que d'ella careçam.
- 2.º — Aos filhos e pupillos dos socios.
- 3.º — Aos alumnos das escolas da capital, ou das associações que mantenham aulas de instrução litteraria ou sportiva, — sendo, comtudo, limitado a 500 o numero d'esses alumnos — que á referida instrução forem admittidos.

Esta instrução é ministrada em dois turnos, tendo cada um d'elles exercicio na carreira em domingos alternados.

Consideram-se desistentes os alumnos que faltarem sem justificação a quatro sessões consecutivas.

A secretaria da União distribue todos os domingos, das 10 ás 12 horas da manhã, senhas aos alumnos matriculados.

Do meio dia á 1 hora da tarde distribuem-se as senhas que ainda restarem aos alumnos que, não lhe competindo exercicio, se encontrem comtudo na carreira.

As senhas só são fornecidas mediante a entrega do duplicado do certificado de matricula.

O alumno apresenta-se com a senha adquirida o sargento de serviço que, em troca d'esta, entregará a minuta de tiro.

Depois do exercicio, o alumno entregará na secretaria da União, a minuta de tiro, sendo-lhe n'esse acto restituído o seu certificado de matricula, que é ao mesmo tempo registado da instrução e onde o respectivo empregado escripturará o resultado da sessão.

O alumno anotarà em ambos os duplicados da minuta o seu numero de matricula.

Todo o serviço da carreira é regulado pelo seu director.

O Conselho Gerente da União terá sempre na carreira directores de serviço, promptos a prestar qualquer esclarecimento ou indicação de que os alumnos careçam.

Os certificados de matricula devem ser requisitados nas secretarias das escolas respectivas, para onde a Sociedade as envia, devendo os alumnos completal-os no que tenham de omissos e n'elles declararem a sua qualidade de militares, quando o sejam, na parte destinada a observações.

#### 3.ª CLASSE

#### Tiro de instrução

Numero de sessões	Distancia	Posição do atirador	Alvos	N.º de tiros		Condições para poder entrar no campeonato
				Mínimo	Máximo	
1	100	De pé em apoio.....	Normal quadrado 1/4.....	5	10	4
2	100	De pé a braços.....	Idem.....	5	10	4
3	200	De pé em apoio.....	Normal quadrado 1/2.....	5	10	4
4	200	De pé a braços.....	Idem.....	5	10	4
5	300	De pé em apoio.....	Normal quadrado 3/4.....	5	10	4
6	300	De pé a braços.....	Idem.....	5	10	4
7	400	De pé em apoio.....	Normal quadrado.....	5	10	4
8	400	De pé a braços.....	Idem.....	5	10	4
9	200	De pé a braços.....	Idem.....	8	—	—
10	200	De pé a braços.....	Idem.....	8	—	—

No fim das 8 primeiras sessões, os alumnos que não tenham ainda satisfeito ás condições para admissão ao campeonato, poderão fazer as séries que lhes forem determinadas, á distancia em que obtiveram peor resultado.

#### Campeonato escolar

No mez de maio proximo futuro realizar-se-ha, segundo o programma que, de accordo com o director da carreira e auctorisação do ministerio da guerra, fôr opportunamente publicado, o grande certamen do campeonato escolar, fecho dos trabalhos dos alumnos da União, civis ou militares, e ao qual só poderão ser admittidos os que até ao segundo domingo do mesmo mez, inclusivé, tiverem completado a sua instrução com o aproveitamento estabelecido e não tenham attingido 21 annos de idade.

Os premios que a União destina para conferir n'esse certamen serão os seguintes:

a) — Premio de honra: — Guião do campeonato do tiro nacional escolar. Para ser conservado até ao seguinte campeonato pela escola cujo grupo de alumnos obtiver melhor percentagem relativa.

b) — Dez premios pecuniarios a saber:

- 1.º premio..... 30\$000 réis
- 2.º » ..... 20\$000 »
- 3.º » ..... 10\$000 »
- 4.º » ..... 10\$000 »

- 5.º premio..... 5\$000 réis
- 6.º » ..... 5\$000 »
- 7.º » ..... 5\$000 »
- 8.º » ..... 5\$000 »
- 9.º » ..... 5\$000 »
- 10.º » ..... 5\$000 »

Para os dez alumnos mais classificados em relação a todos que tiverem feito fogo.

c) — Medalhas na proporção de  $\frac{1}{10}$  do numero total dos alumnos que tomarem parte no certamen, aos que occuparem na ordem de classificação individual a altura correspondente ao numero d'essas medalhas, embora hajam recebido qualquer outro premio.

Se outros premios, além dos da União, forem oferecidos para este certamen, serão classificados pelo jury para o effeito da ordem porque deverão ser conferidos.

A constituição do jury será publicada conjuntamente com o programma em que se estabelecerem as condições do fogo.

#### Torneios para os socios

Condições geraes:

- Arma — K<sup>m</sup>/86.
- Alvo — Circular.
- Distancia — 300 metros.
- Posição — De pé.
- Numero de tiros — 10.

Marcação — Tiro a tiro.  
Inscrição — 300 réis (a minuta deverá ser previamente chancellada na secretaria da União).  
Munições — Pagas pelo atirador.  
Classificação — Pelo maior numero de balas acertadas.

#### Desempates:

1.ª preferéncia — O maior numero de balas acertadas na primíra zona (bandeira encarnada) do alvo.

2.ª preferéncia — O maior numero de balas acertadas de 5 tiros disparado no mesmo alvo.

3.ª preferéncia — O maior numero de balas acertadas, d'esta serie, na primeira zona do alvo.

Premios — 1 de 100 cartuchas.

» 1 de 50 cartuchos.

Jury — Dois dos directores de serviço e um socio, não podendo qualquer d'elles tomar parte no torneio.

Com este programma se realizarão tres torneios para os socios, respectivamente nos primeiros domingos de fevereiro, março e abril, salvo se em algum d'esses dias não funcionar a carreira, por motivo de mau tempo ou qualquer outro, caso em que o torneio não realizado se effectuará no domingo immediato.

No primeiro domingo de maio (admittindo-se a mesma excepção, por forçada transferencia) realizar-se-ha um quarto torneio, igualmente para socios, nas mesmas condições dos anteriores, excepto quanto á inscripção, que será de 1\$000 réis, e aos premios, que serão: 1 de 20\$000 e outro de 10\$000 réis.

Medalha de prata para o primeiro classificado, accumulando o primeiro premio.

Para a inscripção d'este torneio é indispensavel ter sido inscripto em todos os anteriores.

#### Participação da União no Concurso Officia

Além do premio «Caldas Xavier», e dos dois outros, pecuniarios, (que serão na importancia de 7\$500 réis cada um), destinados a praças de pret, do exercito, armada e forças ultramarinas, que, nos termos dos estatutos, são destinados ao concurso official, a União, se o programma do mesmo concurso incluir uma parte privativamente destinada a alumnos, offerecerá dois premios para n'elle serem disputados.

Lisboa, e sala das sessões da Comissão Executiva em 13 de janeiro de 1900.

O secretario,

Eduardo de Noronha.

Em logar do torneio que deveria realizar-se no 1.º domingo de fevereiro, realizar-se-hão-se no mez de março, um no 1.º domingo e o outro no segundo.

#### Balancete mensal

##### DEZEMBRO

Receita:	
Saldo do mez de novembro	211\$262
Importancia do subsidio do Ministro da Guerra, em munições, entrando um saldo de novembro.....	25\$315
Idem de quotas n'este mez	31\$500
Idem de distinctivos.....	8\$000
	<u>64\$815</u>
	<u>276\$077</u>

#### Despesa:

Pago por 2797 cartuchos, 8 <sup>mm</sup> para instrução dos alumnos.....	69\$925
Idem por 1668 ditos de 6,5 <sup>mm</sup> idem.....	50\$040
Idem por percentagem de cobrança.....	3\$125
Idem por distinctivos.....	6\$090
Idem por impressos.....	7\$000
Idem gratificações no fim do anno.....	4\$500
Idem por diversas.....	3\$485
Saldo que passa a janeiro	131\$912
	<u>276\$077</u>

Lisboa 31 de dezembro de 1899.

O Secretario servindo de thesoureiro

Eduardo de Noronha

#### União benemerita

Em o n.º 2 de 31 de janeiro findo publicou a excellente *Revista Militar*, so bo titulo que encima esta noticia, um magnifico artigo sobre a União dos Atiradores Civis Portuguezes, que muito a honra.

Este artigo cuja espontaneidade mais nos enchem de satisfação é da pana do distincto escri-

ptor e militar o sr. J. X. de Athayde e Oliveira maior da arma de infantaria.

Pedindo desde já venia ao seu illustre auctor, e ao nosso collega para o transcrevermos em o nosso proximo numero, por nos ser impossivel fazel-o n'este.

### Effeitos dos projecteis

Por José Nunes Gonçalves, capitão de artilheria e lente da Escola do Exercito—Lisboa—Typographia da Cooperativa Militar—1899.

Com este titulo acaba de publicar o sr. José Nunes Gonçalves, sabio lente da escola do exercito, um livro, que é mais uma contribuição valiosa para o estudo da sua cadeira.

Da utilidade e alcance d'esta obra, de que mais de espaço nos occuparemos, fallam bem claro os seguintes titulos dos seus capitulos:

Secção 1 — *Effeitos dos projecteis no tiro contra obstaculos. Considerações geraes.*

Cap. 1 — *Penetrações nas terras, nas madeiras e nas alvenarias.*

Cap. 2 — *Penetração nos ferros e nos aços.*

Cap. 3 — *Effeitos dos projecteis carregados e espoletados.*

Secção 2 — *Effeitos dos projecteis no tiro contra tropas. Introdução*

Cap. 1 — *Granadas com espoletas de percussão.*

Cap. 2 — *Projecteis armados com espoletas de tempos.*

Cap. 3 — *Effeitos de uma serie de shrapneis attendendo á atispersão.*

#### Aplicações.

Gostosamente damos hoje esta novidade, interessante para os nossos leitores e em geral para todos os que theorica, ou praticamente se dedicam á balística, reservando-nos para em breve darmos mais circumstanciadamente conta do subido valor da obra.

## LITTERATURA

### Nove caçadas ás perdizes em Valle do Peso

#### I

Nove, tantas foram as caçadas que fiz com o meu amigo Joaquim d'Almeida e Sousa, no periodo de 1885 a 1889, no Valle do Peso; n'aquella terra que elle tornou seu dominio para a caça, e onde assentou arraiaes, ou antes casa, em melhor expressão e sem figuras.

Não se tratava de barracas das caçadas normadas, com a cantina escassamente provida do preciso, nem do miseravel accidental albergue, mas de casa, e a melhor do logar; a dos Biscaya, na rua de Portalegre, junto á igreja, de andar nobre, com saccada de ferro forjado, antiga e ferrugenta ornada de espheras armillares aos cantos; portico de cantaria lavrada, com a escadaria, a seguir á direita, de pedra escudada; salas com os tectos de abaluhados estuque, de pavimentos ladrilhados do tijolo encarnado alemtejanico, e, as paredes, claras da aspera mas limpa e sadia cal; casa em que nada faltava, ou para mais acerto, em que tudo sobejava.

Ali abundavam as assordas de centros que acompanhavam das aperitivas, miudas e negras azeitonas—preferidas, por nós, ás do sitio— os lombos do porco, — esses d'ali— assados no espeto, rubros do picante e doce coloráo; as carnes ensacadas; o desenjoativo peixe escalado, vindo de longe; as calmantes canjas da sempre boa

galinha, e os festivos perús engordados a bolota. E os doces? Oh ceus! Sahiam primorosos das feiteiceiras mãos da corpulenta e acceida Maria José, que, ao assucar, desde o meio ponto até ao candil, sabia associar os ovos, ás fructas e ás farinhas dando-lhes em comptas, pudins e pasteis, paladares e feitiços que era comer e chorar por mais!

O vinho da localidade, lotado acertadamente com o de regiões mais distantes, sahia limpido e amavel de barris collocados sobre madeiros na propria sala de jantar, para copos, desde o microscopico e baço em que eram condemnados a beber os chibateiros, até ao de crystal lapidado, de amplas dimensões, destinado ao vencedor do dia, cujos episodios commentavam até os proprios vencidos e com alegria, pelo menos apparente!

Crepitava tambem alegrias o fogo da vasta lareira que se enxergava na cosinha proxima, e ouvia-se no pateo, de vez em quando, o uivo ou o ladrar de lamento do menos cançado ou mais impaciente perdi-gueiro que se julgava esquecido do festim. Não eram esquecidos, e, ás sopas dos restos da comida em alguidares, acudiam prestes á chamada: alguns estremunhados de somno, outros tropeços de pizados; aos mais soffregos parecendo pouco o quinhão proprio e o alheio; rosnando e brigando entre si; devorando, uns, com avidéz e sem escolha, e os lambareiros tirando os melhores pedaços do caldo—em que enterravam o fochinho e as orelhas até aos olhos,—ou, julgando-se mais atilados, entornando-o para o mesmo fim, com as patas. A não ser os embirrentos biqueiros,—a que os donos acudiam com petiscos, mais por precisarem das suas forças do que por carinho—recolhiam todos ás palhas com a barriga a estourar, silenciosos já, esperando os pezadellos da difficil digestão.

E nós, para não soffreremos de semelhante mal, seguindo a que, dizem, melhor hygiene, em vez de irmos para a agazalhada cama, ficavamos horas ainda á roda da meza, em fraca cavaqueira já, entremada com o cabecear do somno que procuravamos distrair com o vinte e um, a gloria e outros jogos infantis.

Aquelle nós eram o João Corrêa Caupers, o Luiz de Sequeira Oliva e o Augusto Ferreira Pinto Basto, usuaes convidados d'estas caçadas e companheiros antigos de outras a proposito das quaes já esbocei os seus retratos; e, conhecido nosso já tambem na caça, mas de quem não falei ainda, o Teixeira de Queiroz, apreciavel caracter, republicano de luva e sala, mas nem por isso menos crente— nas idéas;—excellente e alegre conviva, que na caça ia levando, sem querer, o seu verdadeiro nome á posteridade, notavel em chibatos, como internacionalmente e modesto, soberba tornar distincto por merecido merito o supposto que adoptára nas letras.

N'estas caçadas, só n'um dia, trouxe uma perdiz que empalhará commigo e que, jogada, a sorte lhe deu: nenhuma outra vimos, em occasião alguma, cair ao seu tiro! N'aquelle dia, de cabeça baixa, pondo em foco com a sua myope vista atravez dos oculos, o copo que se substitua ao habitual dos chibatos, o seu sorriso teria ironias, talvez, para a justiça do acaso.

Apparecia, ás vezes, á noite, o prior. Bom homem, mas d'um pensar que em Coimbra aprendemos a chamar são por n'elle faltar a fé. A poesia, porém, do desconhecido mysterio da existencia, poesia que não repugna á razão, quem poderia e elle o primeiro, não a sentir na sua

modesta igreja, ouvindo as orações aprendidas na infancia e vendo as toscas imagens dos altares que a devoção embelleza cercadas de flores e de ofertas, promessas dos esperançosos ou afflictivos transeis.

Ao som do sino chamando á missa, sahiam das mais ou menos humildes accedadas casas,—algumas ainda de portas ogivas e estreitas frestas da idade media,— os fieis: ellas limpas, de saia escura preta, e de meia e sapato, com a cara escondida nas embocadas coucas ou mantilhas, de ha seculos; elles, de chapeu desabado e capote alemtejanico de cabeção.

Lá iam nós tambem, quando o tempo ou outra circumstancia nos impedia de preferir os deveres da caça aos da igreja, em companhia da gente graude da terra. Entre elles era o principal, o nosso visinho João Rafael d'Oliveira Velvas—em cuja casa ficáramos no primeiro anno,— abastado proprietario, fidalgo nas manieiras, não já moço, mas rijo, e tendo ainda ferros á caça, quando errava, como ao jogo quando as perdas excediam um tostão.

La tambem o regedor, o Manso, hontem nada e amanhã pequeno empreiteiro, e depois lavrador e senhor de remediada casa, *factotum* do Sousa e nosso constante companheiro na caça, na meza e nos serões. Tenaz, forte, esperto em ducteis manhas, mas servigal e bom.

E lá ia igualmente o nosso garboso carreiro, com o seu fato de ver a Deus, mas sem largar os ceifões de pelle de carneiro avivados de encarnado; aquelle que nos levava á Folga em Palha, á Cunheira, ás Polvorosas e a tantos outros sitios quentes de toda a caça.

Lembrar-se-hia, talvez n'aquelle momento, de quando, apesar da sua pericia, na passagem da via ferrea, nos tombou o carro que as possantes mulas continuaram arrastando de lado, aos baldões e de que, por milagre escapámos sem osso quebrado, os tres que n'elle iamos: o Caupers e eu incolumes, o Augusto com algumas negras por nos servir de almofada de resguardo.

Conhecia eu já de longa data aquellas regiões tão abundantes de caça, mas a gloria cabe toda ao Sousa de haver escolhido aquelle ponto que o caminho de ferro para Valença de Alcantara tornara estrategico.

Safia-se de Lisboa no comboio da noite, e logo no dia immediato se cahia de chofre sobre as perdizes, atacando-as com facilidade em qualquer direcção, quer sobre os rios Sor, ou Seda, quer sobre a mais distante ribeira de Niza.

Estas circumstancias reunidas á abundancia tornavam o sitio um paraíso, sobretudo apreciavel para caçadores, na maior parte, entrados no declinar do primeiro desennio dos *entas*.

Estavam ainda nos *entas* o Augusto Ferreira Pinto e o Queiroz, mas essa circumstancia comtudo não tirava o entregarem-se com praser tambem ao seductor ripanso.

Estavamos, porém, rijos todos ainda, e eu o mais decadente, dispunha comtudo de sufficientes forças para, de sol a sol—embora com mais demoras e repetidas paragens nas aprasiveis fontes e com menos ardores—perseguir as perdizes mesmo nas asperas margens do primeiro d'aquelles rios.

(Continua).

\*\*\*

CLEMENT

## CAÇA

## Defeso

Quando voltar a sahir a nossa *Revista*, estaremos em pleno tempo *defeso*, e, como de costume prestaremos toda a nossa attenção, e todo o nosso fraco valimento, a tão importante assumpto; para isso, desde já sollicitamos de todos os nossos estimaveis assignantes e leitores nos deem conhecimento dos abusos, infracções e desleixos de que tenham conhecimento, afim de pedirmos providencias a quem tem o dever de as prestar.

No anno passado, durante o periodo da caça, alguma cousa se fez para evitar a destruição d'esta, pelas armadilhas, laços, etc., em Lisboa fizeram-se alguns varejos aos estabelecimentos que vendem caça, sollicitou-se a attenção da policia e guarda fiscal, com o que muito se locrou, mas, infelizmente este anno, cremos que nada, absolutamente nada se fez.

A lucta deve ser de todos os dias, não pôde ter intermitencias, senão perde-se n'um periodo o que se conseguia n'outro. Preparar, pois, para a lucta.

## Associação dos Caçadores Portuguezes

Reuniu hoje 15 a assembleia geral de esta prospera associação, sendo a primeira parte da ordem da noite a discussão do relatorio e contas da direcção.

Presidiu o sr. Manuel Figueira, secretario pelo sr. D. Luiz da Cunha Menezes. A assembleia ouviu ler aquelles documentos mas não os discutiu sendo approvados por unanimidade.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, entrando na urna 104 listas e sendo eleitos os srs.:

## Assembleia geral

Presidente — Manuel Figueira Freire da Camara.

Vice-presidente — Dr. Telles de Menezes.

1.º secretario — Frederico Cezar da Camara Leme.

2.º secretario — Ricardo Freire.

Vice-secretarios — Henrique Brederode e D. João de Noronha.

## Direcção

Presidente — Dr. José Paulo Monteiro Cancella.

Vice-presidente — Luiz Waza Cezar de Andrade.

1.º secretario — Carlos O'Donnell Hearn.

2.º secretario — Carlos Campos.

Thesoureiro — D. José de Noronha. Vogaes — D. Luiz da Cunha Menezes e José Maria Peres Blanco.

## Supplentes

José Alves Ribeiro Troni, Carlos P. Quintella, Raul Mesnier, H. Maury e Jorge Abraham d'Almeida Lima.

## Conselho fiscal

Presidente — Dr. Luiz Horta e Costa, Anthero Carlos da Silva Freire, João Rezende.

## Substitutos

João Kol e Avelino Ponce Leão.

A direcção foi renovada quasi por completo. Entra no periodo da maior actividade, o tempo *defeso*, e, com os fundos que a associação tem em cofre, muito pôde e deve fazer.

Os cavalheiros que foram eleitos, mere-

cem-nos a maior confiança, assim como a devem merecer a todos os caçadores.

## Apparencias...

Em 14 de agosto de 1891, estava concluindo os meus preparativos para a abertura da caça, quando entra em casa meu pae na companhia de um caçador.

?...

— Apresento-te o meu amigo, sr. B. J. que deseja acompanhar-nos ámanha á caça. Estou um pouco incommodado, talvez não os possa acompanhar.

Espero lhe mostrar as perdizes que sabes!

Fiquei bem impressionado por que me pareceu um caçador da *velha guarda* com quem os *novos* teem sempre que aprender! Espingarda, de preço, e indicando que não parava muito tempo ao canto da casa.

Bolsa, velha, com algumas *calvas* na franja e denotando ter transportado bastantes *victimas*...

A's 4 horas da manhã marchámos para as encostas do Jamôr, onde eu sabia existirem dois bandos de perdizes. (*Oh tempore...*)

A meia encosta, indiquei lealmente ao meu companheiro o ponto onde as perdizes tinham creado e, conhecedor do terreno, a paragem mais certa para se fazer um *bom tiro*!

Seguimos, subindo, eu, ao mais alto da serra para não cançar muito o meu companheiro que ia perdendo o entusiasmo com que de casa sahir.

Ouvi um tiro. Fiquei satisfeitissimo por ser elle o primeiro a fazer o *gosto ao dedo*.

Desço para saber o que tinha havido, mas a poucos passos o meu cão fica parado... Entro... matei uma... Um pouco mais adiante estava o meu apresentado contemplando um trapo pendente de uma silva, e...

— Julgava que era um picanço que aqui estava pousado! — disse-me elle com cara desolada...

Não sei o que lhe respondi...

Depois as suas boas piadas fizeram-me comprehender que me tinham apresentado um divertido companheiro e não um caçador.

Como as apparencias illudem...

Linda-a-Velha, Janeiro, 1900

J. V. M.

## Sociedade de tiro aos pombos

(TAPADA D'AJUDA)

No dia 28 de janeiro teve lugar o 5.º tiro da época, em que tomaram parte seis atiradores:

El-Rei, condes de Gouveia e de Ximenes y Molina, Thomaz Rosa, Francisco Augusto Trindade Baptista e Eduardo Romero.

Houve 11 series a tiro simples, sendo mortos 80 pombos em 144.

Ganharam as pulas:

El-Rei, 3; conde de Ximenes y Molina, 3; Thomaz Rosa, 2; Trindade Baptista, 2 e Eduardo Romero 1.

Apesar da tarde estar desagradavel e muito ventosa, a sessão do tiro correu muito animada, fazendo-se tiros magnificos. El-Rei atirou muita vez só com um braço e, apesar da ventania, poucos pombos lhe escapavam.

\*

No dia 31 de janeiro teve lugar o 6.º tiro, a que concorreram quatro atiradores:

El-Rei, conde de Ximenes y Molina, Thomaz Rosa e Manuel de Castro Guimarães.

Houve 7 series a tiro simples, sendo mortos 75 pombos em 109.

Ganharam as pulas:

El-Rei, 4; conde de Ximenes y Molina, 2 e Thomaz Rosa, 1.

\*

No dia 6 de fevereiro teve lugar o 7.º tiro, em que tomaram parte 4 atiradores:

El-Rei, conde de Ximenes y Molina, dr. Manuel de Castro Guimarães e Carlos Duarte Luz. Houve 5 series a tiro simples, sendo mortos 44 pombos em 71.

As pulas foram todas ganhas por El-Rei. Sua Magestade atirou sempre de 4 metros mais longe que os outros atiradores.

Gouveia.

## Legislação

O *Diario do Governo* de 31 de janeiro findo publicou a seguinte portaria:

«Constando que n'alguns districtos se teem suscitado duvidas sobre se as taxas de sello mencionadas nas verbas 164 e 167 da tabella n.º 1, annexa á carta de lei de 29 de junho ultimo, importam a prohibição de caçar ou ter cães sem previo pagamento das mesmas taxas, e sobre se para este effeito a expedição das licenças nos concelhos, onde actualmente não se acham estabelecidas, compete aos respectivos administradores: e

«Considerando que os diplomas fiscaes relativos ao imposto do sello não estabelecem nem revogam licenças policiaes, pois que nenhuma é obrigatoria, sem que alguma lei ou regulamento de policia, geral ou local, a exija para determinados factos;

«Considerando que, portanto, as taxas do referido imposto acerca de licenças policiaes, ainda não declaradas obrigatorias por lei ou regulamento, apenas acautellam a possivel exigencia d'ellas;

«Considerando que o imposto no artigo 278.º n.º 24.º do codigo administrativo, attribuindo aos administradores de concelho a concessão de licenças policiaes, que não competir por disposição legal a outra auctoridade ou corporação, de nenhum modo importa competencia para se expedirem licenças que primeiro não tenham sido estabelecidas em devida fórma pela estação competente, mas sim, e sómente, para expedição das que, se acharem n'estas condições, sem que a respectiva concessão esteja commettida a diversa entidade;

«Considerando que esta mesma jurisprudencia foi sancionada pela portaria de 28 de dezembro ultimo e pelas resoluções de 1 de julho de 1886, de 15 de junho de 1896 e de 14 de maio de 1897, publicadas a pag. 605 do 8.º e 415 do 9.º volume do annuario da direcção geral de administração politica e civil;

«E' determinado que se chame para este assumpto a attenção dos diversos governadores civis, a fim de que nos respectivos districtos não deixem de se expedir as licenças policiaes, estabelecidas nas leis e regulamentos de policia geral ou districtal ou nas posturas e regulamentos de policia municipal, com as taxas do imposto do sello, respectivamente applicaveis, nem se expeçam as que não estejam ou não forem exigidas em diplomas d'aquella natureza.

## VELOCIPEDIA

*União Velocipedica Portugueza — Tributação sobre velocipedes — O cyclismo na America do Sul — Contra as cornéas — Bibliotheca do Touring Club de França — Em Singapura — Novo velodromo em Madrid — Varias noticias.*

Na redacção do *Tiro Civil*, reuniu, em a noite de 8 do corrente, a comissão installadora da União Velocipedica Portugueza, para as diferentes secções da mesma comissão darem mutuamente conta dos seus trabalhos, apreciar-se e discutir-se o projecto de estatutos, e tratar-se de quaesquer outros assumptos que fossem apresentados, e interessassem a marcha e futuro da sociedade.

Presidiu o director d'esta revista, e compareceram quasi todos os membros da comissão, que d'este modo revelaram não ter esfriado o seu enthusiasmo pela causa unionista, e manterem-se firmes no proposito de trabalharem dedicadamente pelo consequimento do fim que tem em vista.

Pelos breves relatorios verbaes, feitos por cada uma das secções, reconheceu-se que todas ellas tem diligenciado desempenhar-se dos seus mandatos o mais conscienciosamente possivel, não se poupando a

esforços e diligencias para promoverem os interesses associativos.

Tendo-se retirado para Africa os srs. Annibal Pinto e dr. Eduardo Oliva, respectivamente presidente e vice-presidente da secção administrativa, propoz o sr. Emilio Segurado, secretario da mesma secção, que as duas vagas assim abertas fossem providas, nomeando-se em sessão as pessoas que devessem preencher-as. Aprovada esta proposta, deliberou-se nomear os srs. Frederico Pinto Basto para presidente e Mendonça e Costa para vice-presidente, e bem assim que a secção ficassem aggregados, para collaborarem nos seus trabalhos, os srs. Julio Correia de Sá e Francisco dos Santos Diniz.

Foi igualmente proposto e approvedo que se lançasse na acta da sessão um voto de louvor aos srs. Annibal Pinto e dr. Oliva pela dedicação e boa vontade com que sempre trataram dos interesses unionistas, durante o tempo que fizeram parte da commissão; e um voto de profundo sentimento pela sua forçada ausencia de Lisboa, que deixou a commissão privada da sua activa e zelosa cooperação.

Resolveu-se mais, depois de alguma discussão sobre o assumpto, que os bilhetes de identidade, que até agora tem sido assignados pelo presidente da secção administrativa, o fossem para o futuro pelo presidente da commissão.

Relativamente ao projecto de estatutos, elaborado pela respectiva secção, tendo alguns dos membros da commissão ponderado que não se davam por habilitados a entrar na sua apreciação e discussão sem que previamente fizessem sobre elle um estudo reflectido e attento, deliberou-se mandar imprimir o mesmo projecto — para o que se offereceu, sem nenhum encargo para o cofre da sociedade, o sr. Mendonça e Costa — e reservar esse trabalho para ordem da noite da proxima sessão.

Por tal motivo não podemos ainda publicar n'este numero, como tencionavamos, o referido projecto.

Eis o que de mais importante se passou na sessão a que nos referimos.

\*

Uma commissão, composta dos negociantes de velocipedes srs. José Saraiva e João Garrido, do Porto, e José Beirão, da firma Santos Beirão & Henriques, de Lisboa, foi procurar, no dia 5 do corrente, o sr. ministro da fazenda, a fim de solicitar de s. ex.<sup>a</sup> a isenção do pagamento de contribuição sumptuaria e sello de licença para as pessoas que se servem de velocipedes alugados.

O pedido era de todo o ponto justo, pois se é de uma iniquidade flagrante considerar como manifestação de riqueza a posse de um modesto velocipede, muito mais iniquo, e sobre iniquo absurdo, é pretender, como da letra da lei se depreheende, que pague contribuição sumptuaria quem de tempos a tempos se permite o luxo de alugar uma d'essas machinas por algumas horas para dar um passeio, e fazer um exercicio recreativo e saudavel.

O sr. ministro, depois de ouvir sobre o assumpto os srs. conselheiro José Lobo e Jeronymo de Vasconcellos, mostrou-se convencido dos justos fundamentos do pedido, e prometeu providenciar de modo que, n'um curto espaço de tempo, este assumpto seja regularizado.

O meio alvitrado para conseguir esse fim consiste, segundo ouvimos, em os commerciantes de velocipedes manifestarem todas as machinas destinadas a alugar, recebendo, com referencia a cada uma d'el-

las, um documento de isenção de contribuição sumptuaria, documento que entregarão com a machina ao alugador. Por este meio nem o fisco será illudido, nem o alugador constringido ao pagamento d'aquella exagerada contribuição.

Expoz igualmente ao sr. ministro a referida commissão os grandes prejuizos que do novo imposto advem ao commercio de velocipedes, sem proveito para o thesouro, antes pelo contrario, dando origem a um avultado decrescimento nas receitas aduaneiras.

O sr. ministro prometteu tambem que mais tarde trataria d'este assumpto. Oxalá que esta promessa tenha cumprimento, e que a actual tributaçãõ sobre velocipedes seja remodelada n'um sentido equitativo e razoavel, como o exigem os interesses do cyclismo nacional, e conjunctamente os do thesouro e os dos commerciantes.

\*

Alguns correspondentes de jornaes inglezes, taes como os do *Manchester Guardian* e do *Army and Navy Gazette*, tem-se servido das bicycletas com excellentes resultados durante a presente guerra na Africa do Sul. Por tal motivo muitos cyclistas militares inglezes se tem offerecido ao *War Office* para irem combater contra os boers. O *War Office*, porém, tem-se recusado a mandar para a guerra um corpo de cyclistas, e somente tem accedido os servicos de alguns cyclistas voluntarios, alistados em diversos regimentos.

A proposito de cyclismo na Africa do Sul, o jornal inglez *Irish Cyclist* é de parecer que «a destruição dos caminhos de ferro e a raridade dos outros meios de comunicação augmentará muito o valor do agente de locomoção que resta — o cyclo.»

\*

O uso obrigatorio de cornetas nos automoveis e bicycletas está levantando em Paris uma verdadeira tempestade de reclamações e de protestos.

Como se sabe, n'aquella cidade a circulação de velocipedes é verdadeiramente extraordinaria, e a de automoveis augmenta de dia para dia. Por tal motivo, certos bairros onde essa circulação mais afflue, tornaram-se inhabitaveis para as pessoas que não gostam de ter permanentemente os ouvidos atordoados pelos sons estridulos e discordantes de taes instrumentos.

Pensa-se por isso em solicitar da prefeitura de policia a suppressão das cornetas a que nos referimos, com o fundamento de que ellas, além de incommodas, não servem de nada, senão de espantar os cavallos, atarantar as pessoas que transitam a pé, e tornar por estas razões, tanto os cyclistas como os automobilistas, odiosos ao publico.

\*

Na bibliotheca do *Touring-Club de França*, cujo catalogo foi recentemente publicado, figuram todas as obras que tem apparecido concernentes á bicycleta e ao automovel, a collecção completa dos jornaes consagrados a estes dois assumptos, tratados relativos á photographia, todos os guias publicados, tanto com respeito á França como aos outros estados da Europa e aos Estados-Unidos da America; emfim, um total de cerca de 1:500 volumes além de 700 cartas de todos os paizes da Europa.

\*

Um jornal de Vienna d'Austria publicou uma carta de Singapura em que se lêem estes curiosos periodos:

No dia 6 de janeiro teremos no hyppodromo uma corrida de bicycletas com um primeiro premio de 200 dollars.

A prova correr-se-ha na distancia de 1:600 metros e será acompanhada de uma corrida de fundo de 25 kilometros sem treinadores, dotada de um primeiro premio de 3000 dollars! Uma casa de velocipedes emprestou-me uma machina, que ficará sendo minha se eu ganhar as duas provas.

Terei como concorrentes 3 chinezes e 4 malaios, que são rasoaveis cyclists. No treino, contudo, passo-lhes á frente sempre que quero, e estou por isso certo de triumphar nas duas provas.

Propuz aos organisadores um bandicap com 100, 60 e 40 dollars de premio e o meu projecto foi accedido.

Pelo que se vê, os de Singapura interessam-se muito mais pelo cyclismo que os felizes habitantes de certo paiz da Europa...

\*

Concluiu-se em Madrid a construcção de um novo velodromo, denominado dos *Campos Elysios*. Mede na corda 500 metros. a pista é de cimento, as viragens são calculadas de modo a poderem os corredores attingir a velocidade de 65 kilometros á hora, e a *pelouse* é formada por um lago em que ha duas pequenas ilhas.

Circumdado o velodromo jardins com magnificas arvores de sombra, um grande café restaurante, e bem assim um vasto local para concursos de carruagens, de gymnastica, de bilhar, etc.

Este velodromo, que já foi inaugurado officiosamente, sel-o-ha oficialmente na primavera com importantes corridas.

A construcção d'este velodromo representa mais um esforço feito no intuito de levantar em Hespanha o *sport* velocipedico, ao qual as corridas de touros, — o spectaculo predilecto dos nossos visinhos — fazem a mais prejudicial concorrência.

\*

Attingiu afinal 100:000 o numero de ordem dos socios do *Touring-Club*, de França. Não quer isto, porém, dizer que a sociedade conte de facto 100:000 membros, porquanto, em resultado, de fallecimentos, demissoes e exclusões por falta de pagamento de quotas, o numero actual de socios é de 73:000; mas como a serie dos numeros de admissão continua de anno para anno, os numeros inscriptos nos bilhetes dos novos socios serão d'aqui em deante compostos de seis algarismos.

\*

Querem saber qual é a somma destinada a ser distribuida em premios nas diferentes corridas de bicycletas que este anno se realizarão em Paris? Nada menos de 250:000 francos, equivalentes, em moeda nossa, a mais de 50 contos de réis!

Prova isto que em França o *sport* velocipedico, bem longe de ir decahindo, como alguns pretendem, cada vez se encontra mais prospero e florescente.

\*

Em New-Bedford effectuou-se em janeiro ultimo uma corrida de seis dias, cujo vencedor, Munroe, percorreu 776 milhas, e ganhou o premio de 1:000 dollars.

\*

Em regra a bicycleta serve para exercicio e recreio, quando não é para utilisção pratica das pessoas que a montam. Mas, a darmos credito ao que refere um jornal, o fallecido sultão de Marrocos tinha-a convertido em instrumento de supplicio, pois quando se zangava com alguma das mulheres do seu harem obrigava-a a ir passejar de bicycleta nos jardins do palacio. As pobres mulheres, que nunca tinham aprendido a equilibrar-se sobre duas rodas, faziam terriveis zig-zags e cahiam, para se levantarem e cahirem de novo, com grande alegria do sultão.

Este, porém, á duodecima queda dava-se por satisfeito e o castigo cessava.

*Si non è vero è bene trovato.*

## Alvitres ás bicyclistas principiantes

MODOS DE SE EQUILIBRAREM. — A bicycleta encerra atractivos d'ordem tal que, mal uma principiante sabe equilibrar-se, montar e aprear-se, considera-se possuidora de toda a sciência requerida; e precipita-se, sem mais delongas, a caminho, como se fôra uma bicyclista experimentada. Mas muito tem ainda que aprender.

Uma senhora não consegue ser perfeita bicyclista senão depois de caminhar com soffivel rapidez e egualdade, com boa compostura de corpo, não se apoiando na sella senão ligeiramente, as mãos no manipulador, sem o apertar e sem mostrar indícios de fadiga ou fraqueza. A principiante tem uma tendencia natural para se sustentar, pesadamente, na sella, e para se apoiar igualmente nos pedacos durante todo o seu movimento de rotação. Não tem necessidade de se apoiar n'elles senão quando se apeia; ao collocar-se sobre a sella, o pé deve seguir os seus movimentos sem os carregar superiormente, exigindo-se para isso sapatos um tanto largos.

Os pedacos dentados com applicações de cautchú nunca foram do agrado das senhoras; contudo tornam a pedalagem menos difficil que os pedacos de cautchú. Claro está que é conveniente usar calçado com sollas mais grossas e com chanfraduras ou guarnições de cautchú. Indicando-se com cuidado nas sollas o sitio onde se devem encontrar, quando o pé assenta na sua posição natural, qualquer sapateiro fará essas chanfraduras facilmente, e por um preço excessivamente modico.

Não somos apologistas dos fixadores, tanto para as corredoras experimentadas como para as noviças; temos sido testemunha d'accidentes perigosos succedidos a corredoras que não puderam desembaraçar, a tempo, os pés dos pedacos.

(Continúa.)

BÉKA.

## CORRESPONDENCIA

## Gymnasio Club do Porto

Por iniciativa da direcção d'esta florescente collectividade realisa-se no dia 24 do corrente no elegante theatro-circo Agua d'Ouro do Porto, um atrahente sarau de gymnastica, esgrima e athletica.

Do programma d'esta festa fazem parte, além d'outros numeros, dois assaltos a sabre e florete, equilibrios a dois simple, exercicios em argolas e paralelas, geupos aereos, triplo-trapesio e tiro ao alvo pelo distincto atirador, sr. Magalhães Costa.

No proximo numero occupar-nos-hemos mais de espaço, d'esta luzidissima festa que nos permittimos afirmar, attentos os valiosos elementos que a constituem, será a todos os respeitos distinctissima, como aliás são todos os saraus da iniciativa d'aquella sympathica agremiação

Porto, 2-2-900

sições dos regulamentos anteriores em contrario.

Governo civil de Lisboa, 15 de abril de 1899.  
= D. João de Alarcão Velasques Sarmiento Osorio.

\*

E' innegavel que o regulamento tauro-rino que hoje publicamos não está completo, mas tambem não é menos certo que tal e qual como está tem prestado já innumerados serviços ao publico *aficionado*, isto bem entendido, quando a auctoridade o faz cumprir com rigor.

Uma das melhores vantagens que lhe achamos é prohibir que menores e pessoas estranhas á nobre profissão do toureiro se defrontem com rezes bravas.

Assim, d'accôrdo com o § 2.º do artigo 2.º, não se permite que seja annunciado um incompetente como lidador.

Por isso exige-se aos *diestros* que não sejam conhecidos, o attestado que comprove a sua aptidão, devidamente assignado por artistas de merito confirmado.

Passamos a transcrever textualmente um d'estes documentos passado ao distincto amator e nosso assignante sr. Luiz Gonzaga:

«Pelo presente attestado, nós abaixo assignados, toureiros portuguezes, attestamos que o sr. Luiz Gonzaga tem exercido a nossa arte, ha perto de tres annos, como bandarilheiro-amador em diferentes praças do reino, e por ser verdade e nos ser pedido, passamos o presente attestado que vae por nós assignado.

Lisboa, 4 de maio de 1899.

João Calabaça.  
Raphael Peixinho.  
Theodoro Gonçalves.»

(Seguem os reconhecimentos).

## DIVERSAS

## Lucta

Em Paris continua a enthusiasmar o publico d'aquella capital as luctas que se teem realisado no Folies-

Bergère.

A 13 de janeiro foi a lucta entre os afamados Aimable «de la Calmette» e Constant «le Boucher», que servem de continuação da serie de luctas que principiam em 1899 por occasião do Grand Prix de lutte de Paris.

Na primeira sessão venceu Aimable: na segunda venceu Constant em 4 minutos 6 segundos e na terceira ou desempate tornou a vencer Constant em 45', 46''.

Luctadores sabios, Constant e Aimable, recorrem a tudo que tinham armazenado de accessorios de lucta. Se esta lucta não foi ardente, nem tragica, em compensação foi esplendidamente movimentada.

Os tours de hanche em têt, os bras roulés, os bras à la volée, de pé e em terra succederam-se rapidos extraordinarios, vertiginosos, vêr mesmo enthusiasmadoras e sensacionaes ponts e doubles ponts.

O publico estava arrebatado: aclamou o vencedor que triumphou por um bras roulé, e o vencido que mostraram o que já se sabia pelas suas proezas anteriores, que eram dois luctadores d'uma sciencia profunda na sua arte especial.

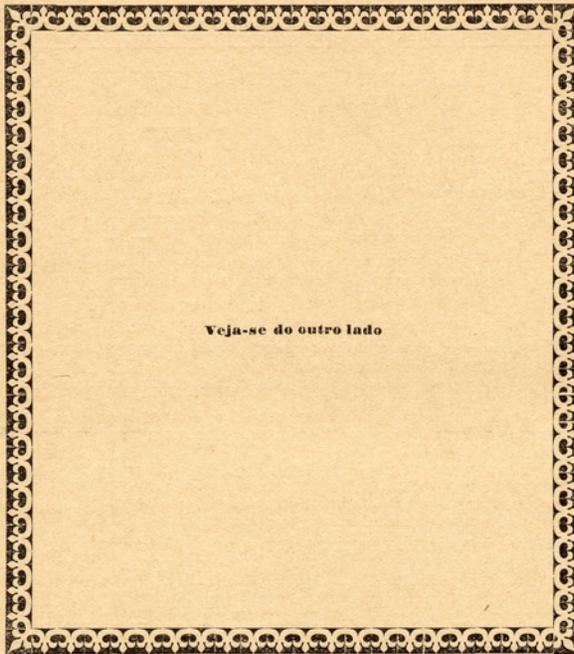
No dia 15 foi a lucta entre Pons e Constant le Boucher, resultado nullo.

No dia 18 lucta entre o afamado russo Pytlasinsky e o campeão do mundo para 1899-1900 o turco Kara-Hamed, vencedor Pytlasinsky em 7'.

Dia 20, desforra entre Pytlasinsky e Kara-Hamed. Resultado nullo. Este match foi muito movimentado por parte dos luctadores e do publico. Pytlasinsky deu um sopapo no turco depois d'este lhe ter dado 2, mas o turco ainda respondeu com um segundo socco no nariz do russo que lhe fez espirrar bastante sangue, declarado o russo estar inferior. Ficou a desforra por isso transferida para outra occasião.

(Continúa.)

A. SOUSA DE MAGALHÃES



Veja-se do outro lado

## SALVAÇÃO PUBLICA

## União dos bombeiros voluntarios

Appareceu ha dias em diversos jornaes uma local dos Bombeiros Voluntario de Lisboa em que protestavam contra a existencia de associações d'este genero, illegalmente constituídas e, portanto, não exercitadas a prestarem os serviços que são exigidos a uma corporação d'esta ordem.

Ha muito que se faz sentir esse mal estar e de ninguem se podem queixar os voluntarios, senão do seu proprio desleixo em deixarem correr á revelia todas as questões, que mais se teem prendido com o seu modo de viver.

Assim quando nas associações que legalmen<sup>te</sup> existem, e de que em tempo já aqui falamos, devia existir a mais perfeita harmonia e camaradagem, pelo contrario, existe o despeito e o rancôr concentrado, nascido não sabemos de onde e alimentado não sabemos porque venenosas sementes, que seria preciso arrancar pela raiz.

Agora que novamente se debate o assumpto e que é como elle se nos afigura, importante; actualmente que todas as associações de *sport* ou de altruismo nacional, parecem querer aliar-se pelos laços da boa camaradagem, concentrando os seus esforços n'uma só vontade e para um só fim, não nos parecia fôra de proposito que as corporações de salvação publica, cuja existencia é preciosa, e a missão sympathica em absoluto, cuja razão de ser é quasi uma necessidade imperiosa, se lembrassem de uma reunião, onde pondo de parte galões e olhando só para o fim que teem em objectivo; se pensasse ou lançasse as bases para uma *União* de todas as associações, de bombeiros voluntarios, formando assim um corpo de salvação á altura d'uma capital como Lisboa.

Não faltam vontades nem dedicções, apenas quem mete hombros a tão difficil mas sympathica tarefa. O alvitre ahi fica.

\*\*\*

## TAUROMACHIA

## LEGISLAÇÃO

(Concluido do n.º 179)

§ 2.º Logo que por qualquer motivo se tornar incompleta a embolação, o touro será retirado da praça.

Art. 10.º Aos espectadores não será permittido saltar á praça ou á trincheira falsa antes de findar a corrida, nem arremessar á arena, ou a outro logar, os objectos que possam embarçar a lide, ou prejudicar as pessoas ou o gado.

§ unico. Não se lhes permittirá tambem arrancar as bandarilhas aos touros, nem bater-lhes com qualquer objecto.

Art. 11.º A auctoridade que presidir á corrida, tomará as providencias que julgar necessarias para fazer cumprir este regulamento e evitar qualquer desastre.

Art. 12.º As transgressões do disposto n'este regulamento, para as quaes não estiverem comminadas penas especiaes, serão punidas como desobediencia aos mandados da auctoridade.

Art. 13.º As multas de que trata o presente regulamento constituirão receita do cofre de beneficencia, e quando não pagas voluntariamente, serão cobradas em processo correccional.

Art. 14.º Este regulamento substituirá o edital de 27 de outubro de 1880, quanto ás praças da cidade de Lisboa, e terá inteira applicação ás corridas de garraios, novilhos, vacas bravas, e em geral de todo o gado que houver de ser corrido.

Art. 15. Tres dias depois da sua publicação no «Diario do Governo», começará a vigorar este regulamento, e ficarão revogadas as dispo-

CLEMENT

## DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr Augusto Rocha e mr. Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adultos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. — LISBOA.

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS

## CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycles desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycles vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

### Companhia Industrial Productora DE PAPEIS PINTADOS

Printada em todas as exposições  
a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

**CAMBIO**

LOTERIAS

E

Papeis de credito

**João Vierling & C.<sup>a</sup>**

LISBOA

Rua do Arsenal  
44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO  
1, 2 e 3

**DR. AFFONSO DE LEMOS**  
Consultorio Medico-Cirurgico  
188, 1.º, Rua Augusta, 188, 1.º  
LISBOA



FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**M. A. BRITO**  
Santo Amaro á Junqueira  
LISBOA

### ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade  
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo  
Fructas nacionaes e estrangeiras  
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41  
LISBOA

## PHONOGRAPHS



Com os novos e maravilhosos aparelhos **micro-phonographos Bettini** para 1900.

Estes aparelhos reproduzem a voz humana com verdadeira naturalidade.

Reproduzem admiravelmente não só as vozes de tenor, barytono e baixo, como tambem as de soprano, meio soprano e contralto.

Grande repertorio de cylindros artisticos, italianos, hespanhoes e francezes. O primeiro laboratorio phonographico do paiz para raspagem e gravura electrica de cylindros.

Cylindros gravados desde 700 réis. Cylindros em branco desde 350 réis. Raspagem de cylindros a 60 réis. Caixas para cylindros forrados de feltro a 70 réis. Pedir extractos do catalogo á

**CASA SANTOS DINIZ**

50, 52 — PRAÇA DOS RESTAURADORES — 50, 52

O THEATRO  
EM CASA  
—  
O concerto  
EM CASA

### POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA REMEDIOS FABRIL

**"SINGER"**

MARCA DA FABRICA

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS e INDUSTRIES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA



**JOÃO VAZ DA COSTA**

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado  
e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148  
LISBOA

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycle'tes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.<sup>a</sup> New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systems de bicycle'tes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espan-ta cãs.

**CASA COLUMBIA**

ODELSE 1897 READY

**Columbia**

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN. U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

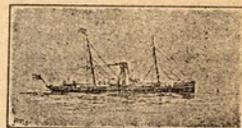
pela escola de Paris.—Doeças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

### EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do picco e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 24 de Fevereiro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

### AGENCIA HAVAS

RUA DO OURO, 30

Recêbe anuncios para esta publicação.